

# Estágio Supervisionado em Unidades Agroindustriais

Fábio de Lima Beck  
Fábio Kessler Dal Soglio  
Fernanda Bastos de Mello  
Jalcione Almeida

**EAD**  
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



# **Estágio Supervisionado em Unidades Agroindustriais**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL

Reitor

**Carlos Alexandre Netto**

Vice-Reitor e Pró-Reitor  
de Coordenação Acadêmica

**Rui Vicente Oppermann**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
A DISTÂNCIA**

Secretário

**Sérgio Roberto Kieling Franco**

Vice-Secretário

**Silvestre Novak**

Comitê Editorial

**Lovois de Andrade Miguel**

**Mara Lucia Fernandes Carneiro**

**Silvestre Novak**

**Sílvio Luiz Souza Cunha**

**Sérgio Roberto Kieling Franco,**  
presidente

**EDITORA DA UFRGS**

Diretora

**Sara Viola Rodrigues**

Conselho Editorial

**Alexandre Ricardo dos Santos**

**Carlos Alberto Steil**

**Lavinia Schüler Faccini**

**Mara Cristina de Matos Rodrigues**

**Maria do Rocio Fontoura Teixeira**

**Rejane Maria Ribeiro Teixeira**

**Rosa Nívea Pedroso**

**Sergio Antonio Carlos**

**Sergio Schneider**

**Susana Cardoso**

**Valéria N. Oliveira Monaretto**

**Sara Viola Rodrigues,** presidente


# Estágio Supervisionado em Unidades Agroindustriais

Fábio de Lima Beck  
Fábio Kessler Dal Soglio  
Fernanda Bastos de Mello  
Jalcione Almeida

**EAD**  
SÉRIE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

  
**UFRGS**  
EDITORA

  
**SEAD**  
Secretaria de  
Educação a Distância

  
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA  
**PLANEJAMENTO E GESTÃO  
PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

© dos Autores  
1ª edição: 2011  
Direitos reservados desta edição:  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa e projeto gráfico: Carla M. Luzzatto  
Revisão: Ignacio Antonio Neis e Sabrina Pereira de Abreu  
Editoração eletrônica: Jaqueline Moura

**Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS**

Coordenador: Luis Alberto Segovia Gonzalez

**Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural**

Coordenação Acadêmica: Lovois de Andrade Miguel  
Coordenação Operacional: Eliane Sanguiné

---

E79 Estágio supervisionado em unidades agroindustriais / Fábio de Lima Beck ... [et al.] ;  
coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de  
Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural  
da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.  
70 p. : il. ; 17,5x25cm

(Série Educação A Distância)

Inclui fotografias, gráficos e quadros.

Inclui Anexos e Referências.

1. Agricultura. 2. Agroindústria. 3. Estágio – Estrutura – Organização. 4. Orga-  
nização agroindustriais – Estágio. I. Beck, Fábio de Lima. II. Dal Soglio, Fábio  
Kessler. III. Mello, Fernanda Bastos de. IV. Almeida, Jalcione. V. Universidade  
Aberta do Brasil. VI. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de  
Educação a Distância. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o  
Desenvolvimento Rural. VII. Série.

CDU 378:631

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-85-386-0163-0

*Fábio Kessler Dal Soglio<sup>4</sup> e Jalcione Almeida<sup>5</sup>*

A disciplina **Estágio Supervisionado II** foi pensada na grade curricular do PLAGEDER como uma oportunidade para os estudantes vivenciarem a realidade regional das organizações produtivas envolvidas em atividades agroindustriais. Em sua dinâmica, o estágio buscou valorizar a prática profissional, relacionando-a aos aspectos teóricos abordados ao longo do curso. Ao se encerrarem as atividades de seu primeiro oferecimento, entendemos que a disciplina não apenas atingiu seu objetivo, como também produziu um conjunto de elementos, expresso nos relatórios dos alunos, que permite conhecer melhor a produção agroindustrial nas regiões de atuação dos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), onde o PLAGEDER foi implementado.

A análise dos relatórios apresentados pelos alunos da primeira turma que ingressou no PLAGEDER pode contribuir para o aprimoramento da disciplina, apontando seus aspectos positivos e outros que careceriam ser melhorados. Por outro lado, algumas das observações aduzidas pelos alunos sobre a realidade regional, com base em temas debatidos nas diversas disciplinas do curso ou na vivência do estágio, nos proporcionam condições de contextualizar melhor a situação das organizações ligadas à produção agroindustrial de cada região e de proceder a ajustes, não somente na disciplina, em vista de edições futuras, mas na própria estrutura do curso, propondo alterações nas disciplinas e na sequência curricular.

Os relatórios são ricos em informações sobre as principais atividades agroindustriais e sobre algumas outras características relevantes das diferentes regiões do Rio Grande do Sul onde o PLAGEDER foi oferecido. E o fato de os estágios terem sido cumpridos nessas regiões do estado contribui, sem dúvida, para preparar os alu-

---

4 Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); especializado em Melhoramento de Plantas pela Universidade de Wageningen – Holanda; mestre em Fitotecnia pela UFRGS; doutor em Fitopatologia pela University of Illinois at Urbana – Champaign; Professor Associado do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia/UFRGS; editor-chefe da Revista Brasileira de Agroecologia; Professor do Curso Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/UFRGS).

5 Doutor em Sociologia pela Université de Paris 10; Professor Associado do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) e em Sociologia (PPGS), ambos da UFRGS; Professor do Curso Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/UFRGS).

nos para as realidades com que se defrontarão quando se encontrarem no exercício das funções de planejamento e gestão do desenvolvimento rural.

Na turma A da disciplina, participaram estudantes de polos presenciais das regiões Norte (Constantina), Noroeste (Três Passos), Litoral Norte (Balneário Pinhal e Santo Antônio da Patrulha) e Centro-Sul (São Lourenço do Sul e Arroio dos Ratos). Na turma B, participaram estudantes das regiões Centro-Norte (Camargo), Serra (Picada Café e São Francisco de Paula) e Fronteira Oeste (Hulha Negra, Quaraí e Itaqui). Embora muitos aspectos observados sejam comuns às regiões em que foram realizados os estágios, verificaram-se entre elas inúmeras diferenças, provavelmente devidas à sua variedade sociocultural, às suas heterogeneidades naturais e às histórias de seu respectivo desenvolvimento. Isso pode ser demonstrado pela diversidade das organizações agroindustriais e das atividades produtivas encontradas nessas regiões.

No presente capítulo, serão apresentadas as principais considerações constantes nos relatórios finais dos estágios dos alunos do **Estágio Supervisionado II**. Destacaremos reflexões dos alunos sobre o planejamento e o desenvolvimento do estágio, sobre a realidade regional e as atividades agroindustriais por eles acompanhadas e sobre algumas lições aprendidas ao longo do estágio. Desejamos, destarte, produzir um material didático proveitoso a futuras turmas que realizarem estágios em organizações agroindustriais.

## **SOBRE A ESTRUTURA DA DISCIPLINA DO ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES AGROINDUSTRIAIS**

A implementação do estágio em organizações agroindustriais, que, incluindo o período de pendência, ocorreu de 9 de janeiro a 28 de agosto de 2010, trouxe consigo alguns desafios ao grupo de professores, embora fossem aproveitadas experiências da implementação do **Estágio Supervisionado I** – DERAD 018 em unidades de produção agrícola. Inicialmente, foram necessários ajustes, visto que a atuação de estagiários em agroindústrias exigiria processos legais distintos, sobretudo se o estágio fosse cumprido em empresas de maior porte. Nesse sentido, foi decisiva a agilidade da Comissão de Graduação (COMGRAD) do PLAGEDER e da Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE) da UFRGS, que tornou exequível aos estudantes o estágio dentro do prazo previsto, conforme constata uma aluna:

A meu ver, foi importante a agilidade da comissão que cuidava da documentação de nosso estágio, propiciando início breve das atividades de observação (Aluna do polo de Santo Antônio da Patrulha).

Também foi necessário ampliar as opções de locais de estágio, uma vez que, nos polos do curso, foram identificados diferentes tipos e níveis de agroindustrialização. Alguns alunos depararam com dificuldades para encontrar em seus municípios organizações que lhes proporcionassem uma boa experiência, como observa uma estudante:

Quando do início do estágio, a dificuldade de se encontrar uma agroindústria na região foi bastante grande, pois são muito poucas as opções (Aluna do polo de Arroio dos Ratos).

Os percalços devidos à ausência de agroindústrias típicas apontaram a necessidade de se diversificarem as possibilidades de escolha de locais para estágio, mediante a inclusão de locais em que as atividades se relacionassem só indiretamente à produção agroindustrial, tais como setores públicos de apoio e fiscalização e prestação de serviços técnicos vinculados às agroindústrias. Assim, foi aceita a realização de estágios em atividades com pouca transformação de produtos, como, por exemplo, a embalagem e a comercialização de cereais. Apesar disso, não houve estágios em determinados serviços, como fiscalização sanitária ou assistência técnica às agroindústrias, embora estes também tivessem sido validados como espaços para que os estudantes vivenciassem as realidades regionais do setor agroindustrial.

A necessidade de indicação de um orientador de campo também provocou, até certo ponto, embaraços, uma vez que grande parte das organizações não contava com um profissional de nível superior em regime de dedicação exclusiva. Por consequência, em muitos casos, essa indicação recaiu sobre profissionais que não lograram acompanhar os estágios de forma satisfatória. A queixa de um dos alunos exemplifica o problema:

Outro aspecto a meu ver negativo ou problemático é encontrar um orientador de campo que se prontifique a orientar o estágio, já que esses técnicos não têm disponibilidade de tempo; portanto, sugiro que, se possível, possamos ter como orientador de campo um tutor do polo ou alguém com maior proximidade ao curso, pois assim evitaríamos situações embaraçosas (Aluno do polo de São Lourenço do Sul).

Quanto à carga horária do estágio, houve reações distintas por parte dos estudantes. Alguns deles ponderaram que o tempo de 100 horas de dedicação ao estágio propriamente dito foi excessivo e que o período de estágio deveria ser diluído ao longo de um ano, como pondera um aluno neste depoimento:

Como aspecto negativo do estágio, reitera-se o ressaltado no Estágio I, quanto à dificuldade em conciliar o tempo necessário ao estágio (100 horas) com as atividades profissionais. Em geral, a jornada de trabalho diário é de 8 horas, e nem sempre é possível ao aluno que trabalha tirar férias, ou obter dispensa ou licença no período de estágio. Pela própria característica dos alunos que optam por fazer uma graduação na modalidade a distância, as regras para o estágio nos cursos dessa modalidade poderiam ser flexibilizadas, permitindo ao aluno estagiar não ao final do curso, mas sim, desde o início, diluindo a carga horária do estágio ao longo dos semestres do curso (Aluno do polo de Balneário Pinhal).

Essa posição é reforçada por outra aluna:



Senti falta de mais tempo para aprofundamento no estudo e elaboração do relatório. Gostaria de ter visitado a EMATER e conversado com os extensionistas que atendem os produtores da região rural de Porto Alegre, e de ter aprofundado a análise financeira estimada através dos dados coletados nas agroindústrias visitadas e nos *sites* da Ibravin [Instituto Brasileiro do Vinho] e da Uvibra [União Brasileira de Vitivinicultura]. [...] infelizmente conciliar o trabalho com as visitas aos estabelecimentos é uma tarefa árdua, e infelizmente “somos” escravos do trabalho (Aluna do polo de Balneário Pinhal).

A sugestão de extensão do período de estágio, para que ele seja desenvolvido ao longo de um ano, ampliando as possibilidades dos estudantes de acompanharem diferentes fases dos processos de produção, poderia, de acordo com um testemunho, atender

[...] um calendário agrícola, pois, nesse período curto, não temos como vivenciar todas as práticas necessárias, considerando períodos de safras e entressafras. Isso não precisaria representar o aumento das 100 horas de estágio, mas sim, do período de execução deste (Aluna do polo de São Lourenço do Sul).

Outros alunos, entretanto, entenderam que as 100 horas foram apropriadas ao adequado desenvolvimento dos estágios. Como exemplo, a avaliação que uma aluna consignou em seu relatório:

A carga horária de 100 horas permitiu conhecer o histórico, a estrutura, as especificidades, a origem da matéria-prima para a produção dos doces, a realidade rural do município e acompanhar integralmente todas as atividades de uma indústria de alimentos coloniais (Aluna do polo de Picada Café).

Um grande número de relatórios registra conceitos e procedimentos apreendidos em disciplinas do curso. Um dos procedimentos foi especialmente destacado pelos estudantes: o “*check list* de boas práticas agroindustriais”. Concomitantemente ao desenvolvimento dos estágios, esse procedimento foi discutido na disciplina **Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais – DERAD 021**, e muitos alunos sugeriram que esta fosse oferecida um pouco antes do estágio, conforme consta desta proposta:

A sugestão que fica para a turma II do PLAGEDER é que a DERAD 021 – Elaboração e Análise de Projetos Agroindustriais anteceda a realização do estágio, pois muito mais subsídios poderiam ser aproveitados durante o estágio, como a aplicação do *check list*. Após a aplicação do *check list*, foi possível identificar vários problemas referentes ao sistema de produção, à legalização, à estrutura e ao ambiente no entorno da agroindústria (Aluno do polo de Três Passos).

Cumprir destacar o reconhecimento de que a disciplina foi bem organizada e de que, mesmo a distância, os alunos se sentiram acompanhados:

Quanto ao grupo de professores coordenadores e tutores, estes estiveram sempre à disposição para tirar dúvidas e enriquecer este trabalho que se desenvolveu no decorrer do semestre. Tanto nas aulas presenciais como nas virtuais, as tutoras, em nosso caso, estiveram sempre prontas e nos cobrando a efetiva realização deste estágio (Aluna do polo de Constantina).

Considero que o estágio apenas apresentou pontos positivos, tanto na vivência com a família, que foi muito aberta e proporcionou todas as informações solicitadas, como no apoio por parte dos tutores e do orientador de campo (Aluna do polo de Picada Café).

Também foi reconhecido ser importante o “peso” da UFRGS no processo de busca de um local de estágio. O fato de estar integrado em uma universidade consolidada no Rio Grande do Sul certamente abona a qualidade do curso e qualifica os alunos como sérios e comprometidos com o futuro. Essa opinião é confirmada no comentário de um estudante:

Um ponto positivo foi a credibilidade da UFRGS, que esteve por trás disso tudo, pois ajudou em muito a abertura das portas pelos proprietários da Agroindústria e também pelo orientador de campo (Aluno do polo de Constantina).

## SOBRE OS LOCAIS DE ESTÁGIO SELECIONADOS

Na maioria dos polos, os estudantes optaram pela realização de seus estágios em agroindústrias familiares, em cooperativas ou em associações de agricultores familiares, confirmando, aparentemente, que esses tipos de empreendimentos se destacam em suas respectivas regiões. É o que evidencia a tabela abaixo.

Número de estudantes do PLAGEDER que estagiaram em diferentes tipos de empreendimentos agroindustriais em 2010

Tipos de agroindústrias	Polos Presenciais											Total por atividade	
	Constantina	Três Passos	Balneário Pinhal	Santo Antônio da Patrulha	São Lourenço do Sul	Arroio dos Ratos	Camargo	Hulha Negra	Itaqui	Picada Café	Quaraí		São Francisco de Paula
Familiar	10	15	13	23	20	5	16	-	-	13	7	5	127
Médio porte	-	-	-	-	-	9	5	2	9	12	2	13	52
Grande porte	-	6	4	4	-	-	1	3	6	7	1	3	35
Cooperativa ou Associação	-	10	4	4	6	4	1	3	-	1	13	2	48
Instituição educacional	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Total por polo	10	34	23	31	26	18	23	8	15	33	23	23	267

Elaborado por Fábio Kessler Dal Soglio e Jalcione Almeida, 2011.

Os dados da tabela indicam que as agroindústrias que mereceram a preferência dos estudantes se destacam em suas regiões. De fato, tais regiões caracterizam-se pela forte presença da agricultura familiar; e, muitas vezes, o investimento em agroindústrias de base familiar constitui uma forma de ampliar a renda pela agregação de valor aos produtos. Desenvolve-se ali a consciência da nova realidade, e algumas políticas públicas regionais e nacionais passam a apoiar esse tipo de investimento, o que inclui tratamento fiscal diferenciado por parte do estado e facilitação na aquisição de equipamentos por parte das prefeituras. Também tem se tornado comum, nessas regiões, o oferecimento de cursos de formação para processamento de produtos de origem vegetal e animal.

Na preferência dos estudantes por locais de estágio, ficaram em primeiro lugar, na maioria dos polos, as agroindústrias familiares.



Agroindústria familiar com produção de produtos coloniais em São Lourenço do Sul  
Fotografia de Adiene dos Santos Pereira, 2011.

Em segundo lugar, na preferência por locais de estágio, situam-se as cooperativas e associações de agricultores que realizam atividades agroindustriais.



Atividade agroindustrial da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita Ltda. (COOPAN) com embalagem de arroz ecológico  
Fotografia de Cássia Rochane Miguel, 2011.

O cooperativismo e o associativismo têm sido adotados pela agricultura familiar como estratégias para promover o fortalecimento, a ampliação da renda e a garantia da reprodução social. Os estudantes que cumpriram estágio nesses tipos de organizações salientaram a relevância do cooperativismo como forma de viabilizar a produção familiar, conforme demonstra o seguinte comentário:

Diante dos novos padrões de qualidade exigidos no mercado, principalmente no sistema agroalimentar, às agroindústrias familiares resta a construção de redes de cooperação com relação de confiança, para que os produtos oferecidos tenham qualidade credencial, na busca de outros espaços no mercado, através de feiras locais e de lojas de especialidades, e também de espaço importante no mercado institucional, a ser ocupado pela produção familiar (Aluna do polo de Três Passos).

A ausência de agroindústrias de grande porte em diversos polos do PLAGEDER foi assinalada por alguns estudantes. Segundo eles, seria importante, à semelhança dos estágios realizados em uma agroindústria de processamento de madeira em Balneário Pinhal e em um frigorífico em Santo Antônio da Patrulha, que houvesse a oportunidade de estágios em grandes agroindústrias de outros polos, pois a presença de tais empresas, entendem os estudantes, representaria um sinal de desenvolvimento da região:

[...] deveria haver outras possibilidades, porém, o que nos impede em nossa região litorânea é a falta de agroindústrias para realizar tais procedimentos, privando-nos de um desenvolvimento ainda maior (Aluno do polo de Balneário Pinhal).



Agroindústria de processamento de madeira em Balneário Pinhal  
Fotografia de Carlos Edmundo Kuhn, 2011.



Frigorífico de grande porte em Santo Antônio da Patrulha  
Fotografia de José Teixeira dos Reis Júnior, 2011.

A opinião sobre as vantagens das grandes agroindústrias para o desenvolvimento local parece não ser compartilhada por todos os alunos que realizaram seus estágios em agroindústrias de grande porte. Alguns deles se posicionaram de forma crítica, como o autor desta avaliação:

Um ponto negativo das agroindústrias de grande porte que trabalham com capital aberto está relacionado ao limite de informações disponibilizadas aos estagiários. Essa restrição muitas vezes dificulta uma análise mais detalhada em função da proibição de divulgação de conteúdos da agroindústria. Também se percebe que as questões ambientais, em agroindústrias de grande porte, são bem mais amplas e que as exigências dos órgãos fiscalizadores são mais rígidas em função do grande volume de contaminantes por elas produzido (Aluno do polo de Três Passos).

Quanto às atividades produtivas, foram constatadas diferenças regionais nas atividades acompanhadas pelos estudantes em seus estágios, conforme mostra a tabela a seguir.

Número de estudantes estagiários do PLAGEDER por atividade principal do local de estágio em agroindústrias em 2010

Tipos de agroindústrias	Polos Presenciais												Total por atividade
	Constantina	Três Passos	Balneário Pinhal	Santo Antônio da Patrulha	São Lourenço do Sul	Arroio dos Ratos	Camargo	Três Passos	Huilha Negra	Picada Café	Quaraí	São Francisco de Paula	
Leite/laticínios	3	7	-	1	6	-	7	1	-	5	17	3	50
Carnes/embutidos	3	5	4	5	-	1	3	1	-	13	2	2	39
Arroz	-	-	7	-	-	5	-	2	11	-	1	-	26
Doces e Conservas	-	1	2	8	2	-	1	-	3	5	-	3	25
Vinhos/sucos	2	9	1	2	-	1	2	-	-	-	3	3	23
Cana e derivados	2	2	-	8	-	-	4	-	-	3	-	-	19
Madeira/serraria	-	-	6	2	-	-	-	-	1	-	-	3	12
Produto ecológico	-	-	-	-	9	1	-	-	-	1	-	-	11
Mel	-	5	-	-	-	4	-	-	-	-	-	1	10
Matadouro	-	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	4	9
Moinho de farinha	-	2	-	2	-	3	1	-	-	-	-	1	9
Pescados	-	-	3	-	2	-	-	-	-	-	-	1	6
Erva-mate	-	-	-	-	-	-	4	-	-	1	-	-	5
Cerealista	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	4
Produtos coloniais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	3
Carvão vegetal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
Café	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	3
Óleos essenciais	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Sementes	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Coco ralado	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Ração animal	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Lã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Cogumelos	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total por polo	10	34	23	31	26	18	23	8	15	33	23	23	267

Elaborado por Fábio Kessler Dal Soglio e Jalcione Almeida, 2011.

Mereceram destaque atividades relacionadas à produção de leite e laticínios, embutidos, arroz, conservas, vinhos e sucos, que foram observadas em um número significativo de polos, embora não em todos.



Agroindústria de laticínios em Camargo  
Fotografia de Lucia Fioravanço Pinto, 2011.



Agroindústria de embutidos em Arroio dos Ratos  
Fotografia de Edgar Machado da Silva, 2011.





Agroindústria de processamento de arroz em Bagé  
Fotografia de Aline Madruga Dias, 2011.



Agroindústria de produção de conservas em Barra do Quaraí  
Fotografia de Valdir Bitencourt Paz, 2011.





Cantina em Marau  
Fotografia de Jordano Luis Girardi, 2011.

Por outro lado, algumas das atividades citadas foram registradas em apenas um dos polos: produção e distribuição de cogumelos em conserva e de coco ralado, em Santo Antônio da Patrulha; óleos essenciais, em Três Passos; ração animal, comércio cerealista e de sementes, em Hulha Negra; e produtos ecológicos, em Picada Café.



Empresa cerealista em Bagé  
Fotografia de Aline Madruga Dias, 2011.



Exposição de produtos naturais em Balneário Pinhal  
Fotografia de Delmar Afonso Dietz, 2011.

Em alguns polos, como o de Constantina, os estágios se concentraram em empreendimentos familiares envolvidos na produção de derivados de carne, de leite e de cana-de-açúcar. Nesse município, como em outros das regiões Norte e Noroeste do estado, a prefeitura tem incrementado um programa de incentivo à agroindústria familiar como forma de ampliação da renda das famílias que hoje dependem exclusivamente da agricultura familiar. Isso é confirmado em todos os relatórios da turma A da disciplina, que salientaram a importância do apoio às agroindústrias familiares no município.

Em Itaqui, a predominância dos estágios contemplou agroindústrias do arroz – cultivo que se destaca na região – em grande parte vinculadas a explorações não familiares. Na região da Serra, em Picada Café, predominaram os estágios em agroindústrias de carnes e embutidos, características da agricultura familiar do município.

No polo de São Lourenço do Sul, chamou a atenção o número de atividades acompanhadas pelos estudantes ligadas a produtos ecológicos. Nesse polo, nada menos que um terço dos estudantes cumpriram seus estágios em empresas que processam produtos alimentícios organicamente. Além de terem propiciado aos estudantes uma experiência da realidade da produção em agroindústrias, tais empresas também lhes permitiram analisar outros elementos nas relações entre produção e mercado. Escreve uma aluna desse polo:

[...] consegui comprovar teses estudadas nas disciplinas do curso PLAGEDER, acompanhando a realidade da agroindústria. A unidade de processamento desempenha um papel social intenso, pois absorve a produção ecológica de pequenos produtores da região e, na época de safra, possibilita a contratação de diaristas (Aluna do polo de São Lourenço do Sul).

## SOBRE AS LIÇÕES APRENDIDAS

De maneira geral, os estudantes aprovaram a disciplina, afirmando que seus objetivos foram plenamente alcançados. Como já mencionado, foi consensual a avaliação de que o estágio se constituiu em uma ocasião propícia “de unir prática à teoria”. Alguns depoimentos ressaltam a inter-relação entre os conhecimentos teóricos ministrados nas disciplinas e a realidade encontrada nos estágios:

Durante a realização do estágio, tivemos a oportunidade de aplicar na prática os ensinamentos teóricos assimilados durante a realização do curso. Para nós, esses conhecimentos são muito limitados e muitas vezes sem a devida aplicação, pois não se tem como analisar o que ocorre de fato em uma organização; e com o estágio, tivemos esse contato direto com as agroindústrias, suas realidades, situações, problemas e vantagens (Aluno do polo de Três Passos).

Se colocado na balança, percebe-se que é bastante positivo o resultado obtido com o Estágio Curricular Supervisionado, principalmente no que tange à consolidação das disciplinas teóricas mediante as práticas e vivências empresariais (Aluno do polo de Balneário Pinhal).

A experiência de relacionar teoria e prática no estágio curricular é de vital importância para o desenvolvimento de aptidões e aprendizagens, pois, no cotidiano de uma agroindústria, é possível verificar situações improváveis de serem simuladas teoricamente. Nesse sentido, o estágio apresenta-se como uma forma altamente dinamizadora e produtora de conhecimento, capaz de estimular novas aprendizagens, que se tornaram efetivas para os alunos em processo de estágio. A vivência direta possibilita que as realidades produtivas sejam descortinadas e que surjam, com isso, novos desafios a serem superados, proporcionando um enriquecimento teórico aliado à prática eficiente, e gerador de resultados positivos (Aluna do polo de Itaquí).

O estágio supervisionado foi de grande importância para podermos ter maior conhecimento do processo de transformação da matéria-prima em uma agroindústria, através do acompanhamento das atividades nela realizadas, permitindo ao graduando confrontar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade de uma agroindústria e suas particularidades, principalmente em uma região onde existe pouca tradição em beneficiar produtos agregando valor (Aluna do polo de Quaraí).

No que se refere ao apoio necessário às agroindústrias, constatou-se serem problemas comuns a várias regiões as dificuldades de legalização e de falta de incentivo por parte dos poderes públicos. Isso foi destacado em diversos relatórios,

evidenciando que os estagiários apuram o olhar crítico, como se espera de profissionais aptos a atuarem no planejamento e na gestão do desenvolvimento rural. É o que demonstra o testemunho abaixo, ao referir-se à clandestinidade da produção e da comercialização de alguns produtos:

Nesse sentido, pôde-se perceber que a agroindústria carece de apoio institucional, o que dificulta sua entrada no mercado legal. E essa clandestinidade não promove melhoria nenhuma no processo de desenvolvimento de qualquer agroindústria (Aluno do polo de Três Passos).

Os estudantes em geral mostraram-se bastante preocupados com a incapacidade dos municípios e das políticas públicas de contribuírem eficazmente para o desenvolvimento local de empreendimentos agroindustriais. Em sua grande maioria, destacaram a falta de bons profissionais e de apoio para que sejam explorados nichos de mercado interessantes. Essa preocupação transparece nos comentários de uma estudante:

[...] vi com muita preocupação o despreparo dos agentes públicos, especialmente os municipais, pela falta de conhecimento das legislações pertinentes ao setor. Talvez o maior investimento local que esteja faltando no momento sejam recursos humanos capacitados para incrementar um programa de desenvolvimento centrado na produção de alimentos industrializados. Nota-se que a região não investe no desenvolvimento a partir das agroindústrias; o que se vê são iniciativas bem-sucedidas, mas isoladas e individualizadas. Uma região que recebe mais de dois milhões de pessoas em pouco mais de dois meses tem em si um grande potencial de consumidores, e não sabe tirar proveito disso (Aluna do polo de Balneário Pinhal).

O estágio também revelou ser um período de descobertas, não apenas de processos produtivos, mas de relacionamento entre as pessoas. Assim, houve alunos de alguns polos que lamentaram ter que realizar seus estágios em outros, pois não tinham como continuar acompanhando a organização e as pessoas com quem se identificaram ao longo do período de convivência. Isso é exemplificado pela observação registrada em um relatório:

Infelizmente, tive que procurar outro município para a realização do estágio, o que me traz dificuldades para dar continuidade à relação de amizade e à relação profissional que pude desenvolver nas visitas à agroindústria (Aluna do polo de Balneário Pinhal).

Alguns estagiários relataram que a vivência nas agroindústrias lhes permitiu ampliar sua socialização com pessoas de outras regiões e com objetivos de vida distintos. É o caso deste depoimento:

A realização deste estágio possibilitou diferentes experiências, além daquela de acompanhar as atividades da agroindústria [cita o nome da

agroindústria]. Tive a oportunidade de conhecer estagiários de outros estados, além de pesquisadores e organizações ligadas à preservação ambiental (Aluna do polo de São Lourenço do Sul).

No geral, em praticamente todos os relatórios, foram focalizados aspectos muito positivos das experiências vividas pelos alunos durante o estágio, o que releva a importância que tem essa etapa do curso, não apenas para a formação profissional, como também para o desenvolvimento pessoal. Vivenciaram-se realidades do setor agroindustrial de diferentes regiões. Inúmeras foram as lições aprendidas, e essas lições certamente serão aplicadas pelos futuros profissionais formados pelo PLAGEDER. Assim conclui um estagiário:

Essa experiência de colocar em prática o que aprendemos durante o curso consolida nossa formação, auxiliando na percepção dos problemas e na apresentação de soluções. Precisamos estar capacitados para no futuro atender a demanda por nossos serviços (Aluno do polo de Camargo).